**O DIÁRIO DE LEITURA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE**

LUDMILLA SANTOS BARBOZA1

 EMANUEL VICTOR GENOVEZ1

GEOVANA MICAELLY RODRIGUES DOS SANTOS1

EDNA MARIA ALENCAR DE SÁ2

1 Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina.

2 Docente Orientadora.

Eixo 6 – Ensino/Aprendizagem de Línguas e Literatura

**RESUMO**

Este trabalho parte da experiência de graduandos do curso de Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina no Programa Residência Pedagógica em uma escola pública do Estado de Pernambuco. O programa tem por finalidade a inserção do estudante de licenciatura na escola, onde pode experienciar situações concretas do ambiente escolar. O projeto desenvolvido durante a permanência dos residentes na escola tem como o objetivo a análise do nível de escrita, leitura e interpretação de textos literários em turma de 1º ano do Ensino Médio, usando como método o Diário de Leitura, um gênero textual que propõem a escrita mais íntima do que foi interpretado, trabalhando as emoções dos alunos e o quanto eles se identificam com os textos lidos (MACHADO, 1998). Observamos que os alunos apresentam dificuldades em escreverem as suas opiniões, muitas vezes delimitando seu diário a um breve resumo do que foi lido. Constatamos que o diário de leitura é uma ferramenta útil para o professor analisar o nível de escrita e leitura, além de trabalhar de uma forma mais afetiva o texto literário.

**INTRODUÇÃO**

Fazer com que o aluno consiga fazer as leituras solicitadas pelos professores é um enorme desafio, nessa situação o docente se depara com a situação de buscar novas formas de conseguir engajar os discentes nas atividades propostas na sala de aula, principalmente, no que diz respeito ao hábito de ler e escrever. Assim, novas metodologias são sempre bem vindas para fomentar o amadurecimento dos alunos no ambiente escolar, dentre elas encontramos o Diário de Leitura.

O Diário de Leitura é uma ferramenta usada para o sujeito dialogar com o que está sendo lido, o leitor usa tal artifício, no decorrer da leitura do texto, para “conversar”, de modo reflexivo, com o autor. Para reproduzi-lo com sucesso, ele precisa se colocar numa situação de conversação com o autor e realizar atos de linguagens corriqueiros encontrados nesse tipo de contexto internacional (MACHADO, 2005). Assim, o leitor tem a liberdade de trazer informações obtidas de leituras prévias, relacionar a fatos do cotidiano, trazer suas opiniões e críticas, pois o importante é expressar as emoções despertadas pela leitura.

Além disso, a flexibilidade encontrada nesse gênero faz com que o estudante se sinta mais confortável ao escrever as impressões causadas pelo texto, tornando assim o registro da escrita mais prazeroso. O mesmo se encaixa como um gênero textual em que os autores dos diários exercem a prática de produzir textos e tais produções podem servir de referência para o professor avaliar o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita dos alunos.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo evidenciar o uso do Diário de Leitura, um método didático ainda pouco difundido no contexto escolar, em uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública, e sua contribuição na formação de leitores reflexivos.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Diário de leitura, genêro textual, interpretação.

**METODOLOGIA**

O objetivo desse trabalho é analisar por meio do Diário de Leitura o nível de escrita, leitura e interpretação de textos literários. Esta análise foi feita em uma turma de 1º ano do Ensino Médio na Professora Osa Santana de Carvalho, localizada em Petrolina/PE. Os gêneros escolhidos para leitura em sala de aula foram conto e crônica, de acordo com o programa previsto pelo Estado de Pernambuco para a disciplina de língua portuguesa. Também observamos que os gêneros definidos apresentam imensa versatilidade de temáticas, autores, diferentes tipos de escrita literária.

Durante a aula, foram aplicadas três fases para o desenvolvimento do diário de leitura: leitura (primeira fase), interpretação (segunda fase), escrita (terceira fase). A leitura foi feita em conjunto, por vezes alternando-a entre os alunos. A segunda fase é a apresentação do contexto e a interpretação do texto, com comentários de residentes do Programa Residência Pedagógica da UPE Campus Petrolina e alunos. Após a segunda fase, partimos para a produção do Diário de Leitura. No momento da atividade os alunos foram instruídos a não resumirem o texto lido, mas sim comentarem suas impressões, opiniões e o que sentiram durante a leitura.

No princípio de nosso trabalho podemos perceber a importância do momento de leitura do texto, pois esse processo também envolve a oralidade, sendo assim, como parte de nosso estudo, engajamos os alunos a contarem a história que acabou de ser ouvida, observando a desenvoltura oral do aluno. Embora, a análise da escrita e interpretação seja o principal foco, observou-se neste trabalho a importância de desenvolver a oralidade como habilidade.

No decorrer do projeto foi utilizado um método de correção diferenciada, na qual os residentes fizeram uma avaliação junto ao aluno, em que ele ia percebendo os seus erros, e reconhecendo nos pontos em que precisava melhorar, sendo essa uma técnica que não visa identificar o erro, mas sim o seu reconhecimento enquanto pessoa crítica do seu próprio trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A produção desse trabalho possibilitou o entendimento sobre a situação crítica encontrada na sala de aula referente ao alunado e seu interesse na leitura e a interpretação nos dias atuais. O instrumento escolhido para esta análise proporcionou uma aproximação maior da realidade vivida por estes jovens com a literatura. A partir do método da correção individual, realizada no intuito de haver uma melhora da percepção crítica dos alunos referente aos seus próprios trabalhos, buscando valorizar as características desses jovens que ao estarem tão habituados a correção apenas mirando no erro, passam a esquecer das suas capacidades, e a partir disso foi recebido uma resposta bem positiva em que os mesmo reconheceram a importância pessoal para a construção da sua escrita.

Ao longo desse período é perceptível um avanço considerável nos diários, a principio eram extremamente curtos e apenas resumos das obras em questão, porém ao debater incansavelmente sobre a importância da opinião pessoal acerca do que foi lido, trazendo para o texto a sua visão, as suas vivências, eles foram dando passos, desenvolvendo assim bons trabalhos, com consistência.

Outro ponto positivo a ser destacado é a habilidade oral e interpretativa que foi sendo expandida a cada aula, havia um grande déficit encontrado a principio, e com o passar das aulas foi se desenvolvendo, e hoje é possível enxergar melhoras significativas. Em relação a habilidade interpretativa também houve um grande crescimento, a partir do paralelo que fazíamos com a sociedade em geral, trazendo exemplos do dia a dia, e em conjunto também levando obras que fosse possível essa associação com a atualidade e assuntos que geravam repercussão.

**CONCLUSÕES**

A realização do trabalho permite concluir que foi possível a partir da aplicação do gênero textual Diário de Leitura na sala de aula, com o auxílio de textos literários diversos, desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos. As produções textuais se mostraram mais consistentes ao longo do processo assim como o nível de interpretação dos estudantes. O presente trabalho mostra que também houve melhora na expressão oral devido às discussões geradas pelo conteúdo dos textos e às leituras compartilhadas em voz alta durante as aulas.

**FONTE DE FINANCIAMENTO:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. Parábola Ed., 2003.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola**. Martins Fontes, 1998.

MACHADO, Ana Rachel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Linha D'Água**, n. 18, p. 61-80, 2005.